

CONHECIMENTO → ADOÇÃO DE COMPORTAMENTO?

Relação entre o conhecimento sobre as alterações climáticas e a adoção de comportamentos para a sua mitigação.

Introdução

Ao longo dos seus milhares de anos, o planeta Terra sempre testemunhou várias alterações climáticas. O problema prende-se com o facto de, no último século, o ritmo destas variações ter sofrido uma forte aceleração, sendo que a tendência é que tome proporções ainda mais caóticas se não forem tomadas medidas. O aquecimento global, resultante da emissão de gases com efeito de estufa, tem vindo a ser identificado como uma das maiores ameaças ambientais, sociais e económicas que o planeta e a humanidade enfrentam na atualidade.

As atividades humanas que Agência Portuguesa do Ambiente considera como principal fonte de emissão de gases com efeito de estufa são:

- a queima de combustíveis fósseis, que produz CO_2 e N_2O ;
- a agricultura e a utilização dos solos, nomeadamente a desflorestação;
- o aumento da atividade pecuária, responsável pela emissão de CH_4 ;
- a utilização de fertilizantes azotados, que emitem N_2O ;
- a utilização de gases fluorados (HFC; PFC; SF_6).

O porquê deste trabalho

Apesar das alterações climáticas serem um problema mundial, cada um de nós pode contribuir para o resolver.

Pequenas mudanças no nosso comportamento permitirão não só reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, sem afetar a nossa qualidade de vida, como até poupar dinheiro.

Este estudo exploratório tem como objetivo principal compreender o papel que o conhecimento sobre as alterações climáticas pode ter na adoção de comportamentos individuais para a sua mitigação.

O que esperamos

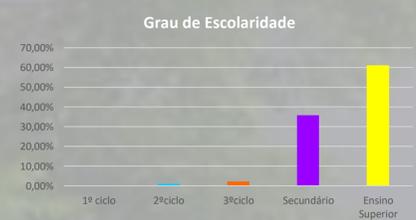
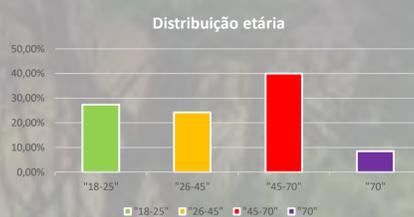
Se a noção das alterações climáticas reúne um consenso e conhecimento generalizado, é expectável que esta consciência promova a adoção de comportamentos, no dia-a-dia, que contribuam para o combate ao seu efeito devastador.

Ao realizarmos este estudo exploratório esperamos encontrar uma correlação positiva entre o conhecimento que as pessoas têm sobre as alterações climáticas e os comportamentos que adotam no seu quotidiano para as mitigar. Desta forma, a promoção do conhecimento poderá ser identificada como um agente promotor de comportamentos amigos do ambiente.

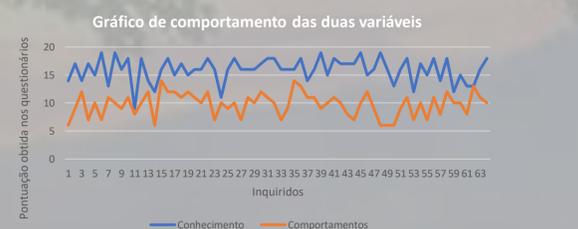
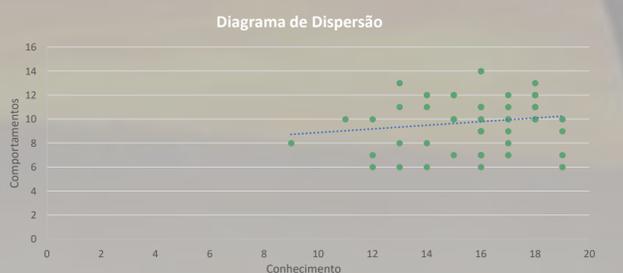
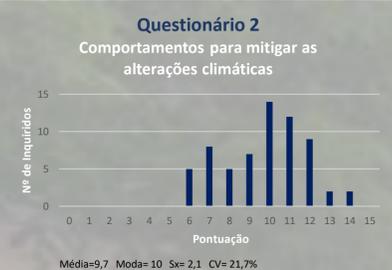
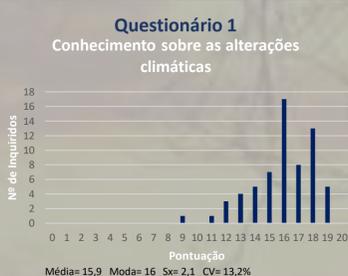
Metodologia

- Com base na literatura científica (Agência Portuguesa do Ambiente e Agência Europeia do Ambiente), construímos dois questionários (utilizando o Google Forms): Q1- para aferir o conhecimento sobre as alterações climáticas e Q2-para aferir os comportamentos amigos do ambiente praticados;
- Ambos os questionários foram estruturados em torno das cinco atividades humanas que a APA considera serem as principais fontes de emissão de gases com efeito de estufa, tentando aferir equitativamente o conhecimento da população relativamente a cada um destes aspetos e os comportamentos que adotam para reduzir a prática destas atividades, respetivamente;
- A amostra foi colhida aleatoriamente através do envio dos questionários por internet a sujeitos maiores de 18 anos da região de Lisboa- total de 64 indivíduos;
- Análise de dados através do Excel;
- Este estudo exploratório utilizou uma estatística descritiva.

Caracterização da amostra:



Resultados



	Conhecimento	Comportamentos
Conhecimento	1	0,157685085
Comportamentos	0,157685085	1

Conclusões e Recomendações

- Os resultados obtidos no Q1 (média= 15,9; moda= 16) foram consideravelmente superiores aos do Q2 (média= 9,7; moda= 10), pelo que podemos concluir que, embora os inquiridos aparentem ter um bom conhecimento sobre as alterações climáticas, este não é acompanhado pela adoção de comportamentos para a sua mitigação.
- O Q2 revelou uma maior variabilidade nas respostas (CV= 21,7%) que o Q1 (CV= 13,2%).
- Ao analisarmos o gráfico de dispersão, verificamos que não é possível traçar uma reta sem que os pontos se afastem demasiado, o que nos leva a pensar que não existe uma correlação entre as duas variáveis. Do mesmo modo, a análise do gráfico de comportamento das duas variáveis revela que o comportamento de uma não é acompanhado pelo comportamento da outra para muitos dos indivíduos, o que reforça a suspeita de que não existe uma correlação.
- Esta suspeita confirma-se analiticamente pois o coeficiente de correlação entre o conhecimento e os comportamentos adotados é aproximadamente 0,16 (muito próximo de 0), pelo que a correlação linear entre estas duas variáveis é bastante fraca ou quase inexistente.
- A inexistência de uma correlação positiva substancial entre conhecimento e comportamentos leva-nos a concluir que não será possível prever uma mudança nos comportamentos adotados pelas pessoas para a mitigação das alterações climáticas mediante o aumento do seu conhecimento sobre este assunto.
- Será importante realizar mais investigações que permitam avançar na compreensão sobre os processos que levam os indivíduos a agirem de forma mais sustentável.
- Face a estes resultados, recomendamos a implementação de medidas que promovam a adoção de comportamentos amigos do ambiente, tais como:
 - ✓ Prémios e incentivos que reforcem a prática individual de comportamentos amigos do ambiente;
 - ✓ Criação de subsídios e apoios na âmbito das políticas ambientais;
 - ✓ Ações dirigidas para todas as faixas etárias que permitam a compreensão e vivência do impacto dos nossos comportamentos.

Limitações do estudo:

- Os questionários utilizados para a recolha de dados neste estudo exploratório carecem de validação externa e interna e precisam de ser aferidos para a população portuguesa.